

Bancos liberam mais uma parcela do 'crédito-jumbo'

NOVA YORK — O Citibank informou ontem que o Brasil já pode sacar a primeira parcela de US\$ 875 milhões da segunda parte do empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões negociado com os bancos internacionais para este ano.

A liberação do dinheiro, que deveria ter ocorrido dez dias depois do desembolso de 374 milhões de Direitos Especiais de Saque (US\$ 400 milhões) pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), mas atrasou devido a problemas burocráticos ocorridos na semana passada.

— O Brasil já conta a partir de hoje (ontem) com mais US\$ 875 milhões em sua conta corrente, o que aumenta a liquidez do País e, com isto, as esperanças de continuação do bom desempenho demonstrado pela economia brasileira no primeiro trimestre do ano — disse ao GLOBO um banqueiro do Comitê de Assessoramento da Dívida Externa Brasileira.

As três parcelas restantes de US\$ 875 milhões serão liberadas sempre

dez dias depois que o FMI desembolsar seus recursos ao Brasil. Analistas americanos calculam que, com a retirada de ontem, o País já tem quase US\$ 1,8 bilhão em caixa.

O Ministro da Fazenda, Ernane Galvães, deve reunir-se hoje em Nova York com o Coordenador do Comitê de Assessoramento, William Rhodes, para conversar sobre as últimas etapas do jumbo. À noite, o Ministro retorna ao Brasil.

● O Chile vai apresentar novo pedido de revisão dos acordos recentemente assinados com o Fundo Monetário Internacional (FMI). O argumento do Governo é de que precisa maior flexibilidade para aplicar as medidas de austeridade indicadas nos documentos. Segunda-feira viaja aos Estados Unidos o Ministro da Fazenda, Luis Escobar.

● Terminou sem acordo a reunião dos representantes de 500 bancos europeus e autoridades polonesas. Eles discutiram durante esta semana a renegociação da dívida de US\$ 6 bilhões (Cr\$ 8,2 trilhões). Os dois grupos têm encontro no fim do mês.